



# O Pacto Climático de Glasgow

- Mostra a enorme distância entre a voz da Ciência e as negociações diplomáticas
- IPCC: reduzir em 45% as emissões até 2030
- Aumento esperado da temperatura com os resultados da reunião: 2.4 a 2.7 Celsius, ao invés de 1.5 graus
- Desmatamento zero em 2030. Brasil se comprometeu a atingir desmatamento zero em 2028.
- Redução de 30% nas emissões de metano em 2030 comparado com 2020
  - Impactos na pecuária brasileira: ganhos de produtividade
  - Impactos na exploração de gás natural: ganhos de produtividade
- Regulamentação do mercado de carbono.
- Revisões das metas do Acordo de Paris mais frequentes, a cada 12 meses.
- Sem decisões sobre mecanismos de “perdas e danos”



# O Pacto Climático de Glasgow

- Metas para emissões líquidas zero: ideal: 2030 para países desenvolvidos e 2040 para países em desenvolvimento. Realidade: O pacto de Glasgow pede que esse objetivo seja atingido “por volta do meio do século”. Índia quer zerar em 2070, China em 2060, Brasil em 2050.
- O documento cita: “esforço acelerado na redução gradual do uso desenfreado da energia a carvão e dos subsídios para combustíveis fósseis ineficientes”.
- Auxílio aos países em desenvolvimento para adaptação e mitigação. Meta: US\$100 bilhões por ano. COP-26: vamos negociar isso na COP-27.
- O enfrentamento real das mudanças climáticas vai requerer um novo modelo de governança, não mais por consenso entre 196 países.
- Recomendações contidas no Pacto de Glasgow ou no Acordo de Paris não são vinculantes. São somente compromissos políticos...
- O documento final da COP-26 está em:  
[https://unfccc.int/sites/default/files/resource/cma3\\_auv\\_2\\_cover%20decision.pdf](https://unfccc.int/sites/default/files/resource/cma3_auv_2_cover%20decision.pdf)